

# Tom, Vinicius e os papangus

Bonecos do folclore cearense estão em clipe da releitura de clássico da dupla pelo duo cearense Banana Scrait



Reprodução YouTube

**Cena do clipe de 'Amor em Paz', um tema de Tom e Vinicius que ganha releitura do duo cearense Banana Scrait**

Conhecido por sua abordagem inovadora na leitura de clássicos da música brasileira, o duo Banana Scrait está na fase final de produção do álbum “Eletro Bossa Nova 2”, projeto que pretende capturar a essência da bossa com um toque contemporâneo e eletrônico. O primeiro single e clipe do trabalho está no ar e traz Tom Jobim e Vinicius de Moraes para a modernidade a partir

da poética de “O Amor Em Paz”.

Gravado na Praia de Picos, em Icapuí (CE), o clipe destaca a participação dos papangus, personagens folclóricos do carnaval do agreste cearense. O fotógrafo Nicolas Gondim, conhecido por sua pesquisa premiada sobre os papangus, contribuiu com a fotografia, enquanto o vídeo, dirigido por Albino Freaza evoca um clima misterioso, destacando os personagens sob a luz da lua cheia em

seu ambiente natural, criando uma atmosfera de celebração.

A escolha do single de lançamento, a regravação de uma das emblemáticas composições do Poetinha e melodias do Maestro, é uma demonstração do caminho criativo escolhido pelo duo. A música é uma narrativa emocional que explora a tristeza de um amor que chega ao fim, mas também celebra a renovação e a busca por novos horizontes

amorosos. Através da atmosfera da música, o desfecho da tristeza se transforma em uma dança vibrante de celebração à vida.

“Essa é a versão mais ousada do ‘Eletro Bossa Nova’. Talvez por isso tenha sido escolhida para o single de lançamento. Porque é a síntese da proposta do projeto. Uma mirada alternativa para os clássicos, sempre respeitando a melodia e letra originais. A letra de Vinicius narra a tris-

teza de um amor que chega ao fim. Mas, como diz o ditado, a fila tem que andar... e eis que a mágica acontece. Um novo encontro, uma nova paixão e o amor segue em paz”, destaca Andrea Agda (voz, guitarras e violão), que forma o Banana Scrait com Daniel Arruda (sax e sintetizadores).

## Narrativa épica

“Para acompanhar essa narrativa épica, nada melhor do que um ritmo que vibra, distension e coloca todo mundo para dançar e celebrar a vida. E foi assim que o ‘Amor em Paz’ se tornou a mais dançante do disco”, completa.

A proposta do projeto “Eletro Bossa Nova 2” é clara: revisitar os clássicos da bossa, respeitando a melodia e a letra originais, enquanto infunde uma energia eletrônica e contemporânea. Essa abordagem é uma continuação natural do sucesso do EP anterior, “Eletro Bossa Nova”, que marcou a transição do duo em direção à eletrônica, explorando gêneros como house, disco e trip hop.

## Chorando com liberdade

Músico Caetano Brasil segue com sua linha de reinvenção do choro

O músico mineiro Caetano Brasil segue diluindo os limites dos gêneros musicais ao se debruçar sobre o choro com olhar moderno e plural. No single “Surpreendente”, ele se une a Bia Nascimento (violão) e Chico Cabral (pandeiro) para formar O Choro Livre, um trio que reverencia as tradições da música brasileira para criar algo novo. O single já está disponível nas principais plataformas de música.

A música foi escrita em homenagem ao companheiro de instrumento de Caetano, o também clarinetista

Wesley Fontes. A composição foi feita em 2019, já inspirada também por músicos como Maurício Carrilho, Zé Barbeiro, Alessandro Penezzi, Anat Cohen e Nailor Proveta.

“Ela é muito influenciada por artistas do choro contemporâneo, que vêm experimentando alterações nas fórmulas de compasso e na quadratura de suas obras nas últimas décadas. Em muitos momentos ela pode soar familiar para os ouvidos habituados ao choro. Mas é exatamente quando esses ouvidos se encontram envolvidos pela melodia, que são pe-



Igor Tibiriçá/Divulgação

**Caetano Brasil (centro), Bia Nascimento e Chico Cabral**

gos de surpresa. Daí o nome”, explica Caetano.

Parecia então natural que o músico se unisse a dois de seus parceiros mis assíduos na cena instrumental de Juiz de Fora para construir uma nova visão para o choro. “Nesta gravação com O Choro Livre, Bia, Chico e eu já vínhamos ensaiando e construindo o arranjo que foi apresentado ao

vivo várias vezes. Entramos no estúdio já muito confortáveis com as peças que a composição prega. Assim, chegamos numa versão que mostra ‘Surpreendente’ ao público com a cara do grupo: leve e irreverente”, resume.

Este é o primeiro passo do músico multi-instrumentista após o egiado álbum “Pixiverso – Infinito

Pixinguinha” (2022) e o premiado “Cartografias”, indicado ao Grammy Latino em 2020. No trabalho mais recente, Caetano Brasil já desafiava padrões ao mostrar um olhar atual e queer para uma das mais respeitadas obras musicais do país. Agora, “Surpreendente” se torna mais um passo na desconstrução dos pedestais que Caetano propõe: uma abordagem ao mesmo tempo reverente das gerações anteriores e irreverente sobre linguagens musicais bem estabelecidas. Ao buscar o novo, o músico mostra que ainda é possível surpreender com o centenário “chorinho”.

“Depois de gravar um disco tão denso como o ‘Pixiverso’, sai em busca de criar uma música fluida, com menos obrigações. Uma música que pudesse ocupar espaços como festivais ao ar livre, bares, sem excluir as salas de concerto! Uma música em que pudessemos experimentar com certo desprendimento dos cânones, que fosse divertida e leve”, conta ele.